

# EDITORIAL

## DE CIENTISTAS JOVENS E DE OUTROS NÃO TÃO JOVENS

Oswaldo Cândido Lopes, aluno do Curso de Pós-Graduação em Química do Instituto de Química da Unicamp, sob a orientação do Dr. Ulf Schuchardt, foi duas vezes premiado durante o mês de outubro de 1982: recebeu um dos prêmios do Concurso Jovem Cientista, sob o patrocínio do CNPq e também o prêmio Governador do Estado, destinado a inventores brasileiros.

O concurso que foi prestigiado pelo CNPq considerou trabalhos na área de Energia. O trabalho de Oswaldo trata de transesterificação de óleos vegetais visando sua aplicação como combustível em motores Diesel; o trabalho incorpora uma autêntica novidade científica, ou seja, um novo sistema catalítico para a reação de transesterificação. Duas versões deste sistema são disponíveis, uma homogênea e a outra heterogênea. Os outros dois trabalhos premiados tratam de melhorias na eficiência térmica de motores a explosão e processos industriais, sendo típicos trabalhos de Engenharia.

A premiação de trabalho realizado por um estudante de Química, no contexto da Pós-Graduação e em instituição universitária permite várias conclusões: A primeira, que submeto à consideração dos administradores de recursos da área da Química, com ou sem experiência de Pesquisa e Desenvolvimento, é a seguinte: os recursos entregues aos Programas de Pós-Graduação em Química estão sendo muito bem utilizados, formando pessoas e gerando conhecimento altamente relevante para a solução dos problemas do País. Sem estes recursos não haveria trabalhos como o que foi duplamente premiado e mais, um só resultado como este (e há muitos outros) poderá pagar muitas vezes tudo o que já foi gasto.

A segunda conclusão dirige-se aos colegas que por cansaço, timidez, insegurança ou simples falta de perseverança se mostrem desencantados com o sentido e alcance da nossa atividade de pesquisa e ensino: o que estamos fazendo é válido, significativo e já está começando a produzir frutos. Entretanto, não podemos esquecer que muito mais se espera, e muito mais deverá ser produzido. A terceira conclusão é relativa aos que se entusiasмам excessivamente pela arquitetura e confortos de Brasília: as grandes batalhas, teremos de ganhá-las nas salas de aula e laboratórios das Universidades de todo o País.

Finalmente, para situar a quarta conclusão, deverei cometer uma indiscrição: nem todos os professores da Unicamp consideram Oswaldo como sendo um aluno particularmente "bom". E aí fica, em vez de conclusão, uma dúvida: "Bom" se "é" ou é o que se faz?